

Comentário ao Teste Intermédio de FQA, 11º ano, realizado a 11 de Fevereiro de 2011

O GAVE “salienta o carácter eminentemente formativo” dos testes intermédios. É, portanto, objectivo central “a aferição dos desempenhos e a regulação das aprendizagens, a partir de uma reflexão sustentada pela análise do processo de resposta dos alunos e pelos resultados atingidos.”

Embora os testes intermédios “contemplem apenas uma dimensão restrita do vasto leque de opções inerentes ao processo de avaliação interna desenvolvido nas escolas”, não se pode esquecer que são um “instrumento de apoio ao processo educativo e à promoção do sucesso dos alunos, tendo por referência **padrões de âmbito nacional**”.

Não se pode confundir este instrumento de avaliação com um exame nacional, mas deve reconhecer-se que é imprescindível que haja um equilíbrio entre os objectivos de aprendizagem da disciplina e o que é avaliado com o teste. Esse equilíbrio não existe quando as competências que estão a ser avaliadas são de um nível muito elementar em total desacordo com o ano de escolaridade e com o programa da disciplina.

A questão 1 do Grupo I na qual o aluno deve transcrever a parte de um texto, de apenas 4 linhas, que refere o que Oersted observou, não é admissível neste ano de escolaridade. Esta questão pode ser respondida por um aluno do 2º ciclo do ensino básico que nunca tenha estudado o assunto abordado, não permitindo avaliar se o aluno consegue distinguir entre observação e interpretação.

A questão 3 do Grupo IV na qual o aluno deve indicar o valor, expresso em ms^{-1} , da velocidade com que se propagam os sinais entre o receptor e os satélites do sistema GPS é também desadequada para este ano de escolaridade.

O Grupo III repete, com modificações pouco significativas, as questões do teste intermédio do ano passado que foi utilizado pelos alunos na sua preparação. Para responder não é necessário que os alunos tenham compreendido o conteúdo abordado, basta recordarem-se das respostas aos exercícios que, provavelmente, foram consultados na véspera.

Existem demasiadas questões com um baixo nível de dificuldade (ex: 2.1 e 2.2 do Grupo I; 1.1 e 1.2 do Grupo IV; 1 do Grupo V; 2 do Grupo VI) que não permitem avaliar correctamente as competências que se pretendem desenvolver na disciplina de Física e Química A.

O teste intermédio de Física e Química A mostra que o GAVE se esqueceu que com este instrumento também se pretende “contribuir para a progressiva familiarização [dos alunos] com instrumentos de avaliação externa”.

Conclui-se que este teste intermédio dá indicações erradas aos alunos sobre as suas aprendizagens e não os estimula ao esforço que é necessário para que sejam atingidos os objectivos de aprendizagem da disciplina. Constitui-se, desse modo, como um elemento que perturba o trabalho desenvolvido pelos professores nas escolas, já que desincentiva a criação de hábitos de trabalho dos alunos para que possam ser atingidos os objectivos da disciplina ao dar a ideia de que é possível atingir resultados positivos sem que seja necessário investir no estudo. Acresce que pode criar situações de resultados assimétricos relativamente a outros instrumentos de avaliação utilizados nas escolas, fragilizando a exigência colocada no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.